

Sumario:

El Cardenal Aloísio Lorscheider nos presenta a Puebla como signo y programa de unidad. El mismo documento, a diferencia de Medellín, es un texto unitario. El tema central, a partir de la Evangelii nuntiandi, fue la evangelización en el presente y en el futuro de AL. Se trata de una evangelización liberadora, cuyos ejes son la comunión y la participación: es una comunión y participación para la liberación y una liberación para la comunión y la participación. De esos ejes se derivan las grandes opciones: por los pobres, por la juventud, por los constructores de la nueva sociedad y por los derechos fundamentales de la persona humana. En resumen, Puebla quiere una Iglesia misionera, profético-liberadora, sacramento de comunión, pastoralmente planificada, que forme un hombre latinoamericano nuevo, dotado de una sana conciencia social, de un sentido evangélico crítico frente a la realidad, animado por un espíritu comunitario y de un fuerte compromiso social. La sociedad nueva debe modelarse en comunión con Dios Padre, Hijo y Espíritu Santo, dando respuesta a los sufrimientos y aspiraciones de nuestros pueblos, llenos de una esperanza que no podrá ser frustrada.

Puebla, signo e programa de unidad -

Cardenal Aloísio Lorscheider
Arzobispo Emérito de Aparecida-SP. Brasil

medellín

Foi-me feito um pedido para expôr este tema na ocasião em que o CELAM celebra os 25 anos da III Conferência Geral do Episcopado Latinoamericano.

Não-me foram dadas posteriores indicações. Deixei que a minha fantasia trabalhasse e me ajudasse a encontrar o verdadeiro sentido do tema.

1. Puebla, diferentemente de Medellín, quis um documento **unitário**. Os Bispos de Puebla queriam evitar interpretações futuras menos corretas. Em Medellín, dos 16 documentos, três foram mais tomados em consideração e constituíram o que se chama "*Medellin*". Os três documentos: **Justiça** (1º. Documento); **Paz** (2º. Documento); **Pobreza** (14º. Documento).

Nasceram leituras e interpretações diversas de Medellín, nem sempre convergentes. Verdade é que, depois de tudo, se poderia dizer que duas eram as palavras-chave de Medellín: **libertação e pobreza**, tomada num sentido de vida sub-humana.

2. Puebla de fato quis dar continuidade a Medellín. Corriam vozes que Puebla viria para corrigir Medellín e dar outra orientação à pastoral latinoamericana. Mas não era bem assim. Como já em Medellín, também em Puebla nos encontrávamos numa época muito conturbada da nossa história eclesial. Havia um grande entusiasmo pelo **socialismo**. De modo especial, Nicarágua com o sandinismo, constituía um grande ideal para muitos. A práxis cristã, a partir de certa teologia da libertação, era fortemente afetada por idéias revolucionárias. Havia as releituras do Evangelho, especialmente de Jesus Cristo e da Igreja, numa linha fortemente revolucionária e politizada. Chegava a falar-se em cristologia do **subversivo de Nazaré**. Che Guevara era bastante idolatrado. A Igreja era vista na luz de uma **Igreja Popular**, não já sendo assumida pelo povo sob a ação do Espírito

Santo, mas como uma Igreja **oposta** à Igreja Oficial, Institucional, Hierárquica, acusada de alienante e de piramidal.

Também havia exageros em relação às Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). Via-se nelas a autêntica Igreja querida por Jesus Cristo. As CEBs eram a Igreja Popular na visão de diversos, opostas à Hierarquia.

Vivia-se ainda na América Latina a **ideologia da segurança nacional**. O Estado colocado acima da pessoa humana e da Nação. Era a **visão estatista** do homem.

Esteve também fortemente presente a idéia de que só a **análise marxista** seria um instrumental apto para a análise da sociedade. Tudo deveria acontecer dentro da triologia hegeliana: **tese-antítese-síntese**. A tese era a afirmação da injustiça institucionalizada. A antítese era a oposição, a luta, a luta de classes, deslançando a revolução sangrenta. Assim chegar-se-ia à **síntese**: uma sociedade sem classes, sociedade **igualitária**; seria a sociedade ideal, resultado de uma revolução sangrenta.

Nada mais de desigualdades, todos camaradas e companheiros.

Como um grande desafio era visto o **engajamento político** da Igreja. A tendência **politizante** da Igreja vai na linha **partidista**. A Igreja deve tomar partido; não pode permanecer em cima do muro. **Missão da Igreja** na América Latina seria engajar-se politicamente de forma a descambar o “*status quo*” e assim construir o mundo novo.

3. Qual resposta Puebla oferece para todas estas tendências?

Desde o instante em que se pensou em uma nova Conferência Latinoamericana, pensou-se no tema da Evangelização. Com a publicação de “*Evangelii Nuntiandi*” (8 de dezembro de 1975) pensou-se em tomar como paradigma esta Exortação Sinodal de Paulo VI. Assim como Medellín fora uma reeleitura do Vaticano II para a América Latina, “*Evangelii Nuntiandi*” seria agora o documento base para a Conferência de Puebla. E o tema

foi formulado: “A *evangelização no presente e no futuro da América Latina*”. Acentua-se a **Evangelização**. Mas, que Evangelização? A resposta dada por Puebla: a **Evangelização Libertadora**. Libertadora em dois sentidos: a libertação **de** todas as servidões do pecado pessoal e social, de tudo o que transvia o homem e a sociedade e tem sua fonte no egoísmo, no mistério da iniquidade, e a libertação **para** o crescimento progressivo no ser, pela **comunhão** com Deus e com os homens, culminando na perfeita comunhão do céu (cf Puebla, 482). Comunhão é também **participação**. A evangelização em si é um chamado à participação na comunidade trinitária. Participa-se dos gemidos do Espírito Santo, que quer libertar a criação inteira (cf Puebla, 212-219).

Desta forma, as duas palavras-chave da evangelização libertadora de Puebla são **comunhão e participação**: é uma comunhão e participação para a libertação e é uma libertação para a comunhão e participação.

Dentro dessas palavras-chave devemos ler as quatro **grandes opções** de Puebla:

- a opção preferencial, evangélica, solidária pelos pobres;
 - a opção pela Juventude;
 - a opção em favor dos construtores da nova sociedade;
 - a opção em favor dos direitos fundamentais da pessoa humana.
4. Em Puebla consagrou-se o método **ver-julgar-agir**. Em todo o documento houve o esforço de identificar as grandes angústias e anelos do povo. A reflexão teológica foi pensada como resposta a estas interpretações. Finalmente, traçaram-se as pistas de ação pastoral que visam à participação e comunhão de todos a serem obtidos por meio de uma libertação integral.
5. No documento ressalta-se a dimensão **política e social** da fé e da mensagem evangélica: “*O cristianismo deve evangelizar a totalidade da existência humana, inclusive a dimensão política. Por isso ela critica aqueles que tendem a reduzir o espaço da fé à vida pessoal ou familiar, excluindo a ordem profissional,*

econômica, social e política, como se o pecado, o amor, a oração e o perdão não tivessem importância” (cf. N. 515).

6. Os pobres constituem a riqueza e a esperança da Igreja na América latina. **A sua evangelização é prioritária.** O pobre não é apenas o destinatário preferencial da evangelização; é também o seu portador; por sua situação de pobre evangeliza a todos. Foi o compromisso com os pobres e oprimidos e o surgimento das comunidades de Base que ajudaram a Igreja a descobrir este potencial evangelizador dos pobres, enquanto os pobres interpelam-na constantemente, chamando-a à conversão e porque muitos deles realizam em sua vida os valores evangélicos de solidariedade, serviço, simplicidade e disponibilidade para acolher o dom de Deus (n. 1147). É neste sentido que os Bispos declaram: *“Comprometidos com os pobres, condenamos como anti-evangélica a pobreza extrema que afeta numerosísimos setores em nosso Continente”* (n. 1159).
7. Um dos eixos centrais de todo o documento é constituído pelo tema da libertação integral. Já não se fala do progresso e do desenvolvimento, que são termos **capitalistas**, mas de **libertação** e libertação **integral** que inclua as dimensões da economia, da política e da cultura junto à espiritual e religiosa. Sabemos que a libertação pertence ao cerne da mensagem de Jesus.
8. Um elemento importante na evangelização libertadora é a atenção à religiosidade popular ou religião do povo ou piedade popular. Este elemento é tão importante para a libertação integral do nosso povo que, se a Igreja não reinterpretar a religiosidade popular latinoamericana, dar-se-á **um vazio** que será ocupado pelas seitas, pelos messianismos políticos secularizados, pelo consumismo que produz tédio e a indiferença ou o pansexualismo pagão. Aqui a Igreja enfrenta de novo o problema: o que não é assumido em Cristo, não é redimido e se constitui em ídolo novo com malícia antiga (n. 469). A opção pelos pobres e pelo povo inclui valorizar e depurar tudo aquilo que é negativo na

religiosidade popular dentro de uma catequese libertadora (nn. 444-469).

9. Na opção preferencial pelos jovens a Igreja apresenta Cristo como libertador integral (n. 1183) e expressa a sua confiança na capacidade que neles existe de transformação da sociedade. Nos jovens a Igreja vê uma enorme força renovadora, símbolo da própria Igreja (n. 1178).

10. Importantes para a evangelização libertadora são os construtores da sociedade temporal. Eles devem ser iluminados com a visão cristã, estimulados com gestos significativos e acompanhados com atuações eficazes para que não se encerrem no âmbito das realidades terrenas, mas estejam abertos aos valores e às exigências do Evangelho. Os diversos construtores da sociedade temporal devem descobrir a sua complementariedade e convergência. Os mais importantes são os que possuem poder decisório.

Os construtores da sociedade temporal que Puebla tem em vista são os **políticos e homens de governo, os intelectuais e universitários, os cientistas e técnicos, os responsáveis pelos meios de comunicação, os artistas, os juristas, os juizes, os operários, os camponeses, os economistas, os militares, os funcionários públicos, os comerciantes, todos os profissionais liberais.**

Para todos os construtores da sociedade temporal vale o mesmo princípio: que **assumam sua missão em serviço ao povo.** É no Evangelho, na oração e na Eucaristia, que encontrarão a fonte de constantes revisões de vida e a força de Deus para a sua ação transformadora.

11. No que diz respeito à opção dos direitos fundamentais da pessoa humana, uma frase do Santo Padre, João Paulo II, resume tudo: *“há mecanismos que, por estarem impregnados, não de um autêntico humanismo, mas de materialismo, produzem em nível internacional ricos cada vez mais ricos à custa e pobres cada vez mais pobres”* (Discurso inaugural da

III Conferência Geral do Episcopado Latinoamericano, III,4). A palavra chave aqui é **à custa**: ricos cada vez mais ricos **à custa** de pobres cada vez mais pobres. É a injustiça institucionalizada subversiva e repressiva, já que em lugar de **injustiça** pode colocar também **violência institucionalizada** subversiva ou repressiva.

O Papa fala do plano internacional. É evidente que estes mecanismos atingem também o nível nacional.

O documento de Puebla, neste contexto, chama a atenção ao **poderio** das **empresas multinacionais** que se sobrepõe ao exercício da soberania das nações e ao pleno domínio de seus recursos naturais.

A consequência desse desequilíbrio sócio-político, em nível nacional e internacional, cria um grande número de **desenraizados** (emigrantes, asilados, refugiados, desterrados, desprovidos de documentos, os anciãos, os inválidos, os nômades, as grandes massas de camponeses e indígenas).

A declaração dos direitos fundamentais da pessoa humana é e será parte indispensável da missão evangelizadora da Igreja (direitos individuais, direitos sociais, direitos emergentes, direitos no plano internacional) (Puebla, 1254-1293).

CONCLUSÃO

Resumindo todo o pensamento de Puebla, creio que poderíamos dizer: na América Latina, no presente e no futuro da sua evangelização, necessitamos de uma Igreja **engajada, missionária, profético-libertadora, sacramento de comunhão, pastoralmente planejada**, que crie **um homem latinoamericano novo**, dotado de uma sadia consciência social, de um sentido evangélico **crítico** face à realidade, animado de um espírito **comunitário** (o valor da pedagogia adotada pelas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), e de um forte **compromisso social**. A sociedade nova a ser criada deve

modelar-se em comunhão com o Pai, o Filho e o Espírito Santo, dando resposta aos sofrimentos e aspirações de nossos povos, cheios de uma **esperança** que não poderá ser frustrada (cf Puebla, 1302-1308).

+ Aloísio Card. Lorscheider

Aloísio Card. Lorscheider
Arcebispo Emérito de Aparecida-SP
Brasil

fevereiro/2004